

APRESENTAÇÃO ORAL - CIRURGIA MINIMAMENTE INVASIVA E ROBÓTICA
PEDIÁTRICA – PEDIATRIC MIS AND ROBOTIC

**ESOFAGECTOMIA COM INTERPOSIÇÃO DE ESTÔMAGO TUBULIZADO
POR VIA TORACO E LAPAROSCÓPICA COMBINADA: ALTERNATIVA
MINIMAMENTE INVASIVA PARA TRATAMENTO DE ESTENOSE CÁUSTICA
DE ESÔFAGO**

Hélder De Moura Villela Junior (heldervillelajr@gmail.com)

Elisangela Mattos Silva (elismattos@gmail.com)

Fernando Antonio Bersani Amado (fbersani.amado@gmail.com)

Natália Sasaki Della Motta (nataliasasaki21@gmail.com)

Andressa Cortez Bellotti Rodante (andressabellotti@gmail.com)

A estenose cáustica é uma condição frequentemente dramática em cirurgia pediátrica, com desafios e opções controversas para o tratamento cirúrgico. Este relato de caso descreve uma abordagem cirúrgica minimamente invasiva alternativa para a substituição esofágica em uma criança com estenose cáustica de esôfago. Paciente de 3 anos, sem comorbidades, com histórico de ingestão de substância cáustica desconhecida aos 2 anos, evoluindo com estenose severa do esôfago médio e distal. O tratamento inicial com dilatações foi interrompido após um episódio de perfuração, que não necessitou de

intervenção cirúrgica imediata. Diante da falha no tratamento conservador, indicada substituição esofágica e optado por esofagectomia distal e reconstrução com tubo gástrico com anastomose intratorácica a Ivor Lewis utilizando videolaparoscopia e videotoracoscopia. O paciente evoluiu satisfatoriamente no pós-operatório, sem intercorrências maiores, com dreno sendo retirado no 10º dia pós-operatório após teste de ingesta oral, e a alta hospitalar no 15º dia pós-operatório com boa tolerância a dieta via oral. Após o primeiro mês, o paciente desenvolveu estenose na anastomose, estando atualmente em tratamento bem sucedido com dilatações endoscópicas. A substituição esofágica é tema de amplo debate entre cirurgões pediátricos e entre as técnicas mais comumente utilizadas, como esofagocolonplastia e levantamento gástrico, há poucos estudos comparativos com metodologia eficaz para eleição do melhor método. A esofagectomia a Ivor Lewis, descrita em 1940, é técnica consagrada no tratamento do câncer de esôfago em adultos. Este caso ilustra a viabilidade e segurança da técnica de Ivor Lewis em pacientes pediátricos, assim como a efetividade da abordagem minimamente invasiva, incentivando sua reprodutibilidade e abrindo espaço para os resultados de uma técnica já consagrada, aplicada à população pediátrica.

Palavras-chave: estenose cáustica; esofagectomia; videotoracoscopia; tubo gástrico.